

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE "BOM PROFESSOR": O QUE PENSAM OS ESTUDANTES DE LICENCIATURA**SOCIAL REPRESENTATIONS OF "GOOD TEACHER": WHAT LICENTIATURE STUDENTS THINK****REPRESENTACIONES SOCIALES DE "BUEN PROFESOR": LO QUE PIENSAN LOS ESTUDIANTES DE LICENCIATURA**Sônia BESSA¹Elton Anderson dos Santos CASTRO²Jadir Gonçalves RODRIGUES³

RESUMO: Esse estudo trata de pesquisa que teve como objetivo identificar as representações de “bom professor” por estudantes de licenciatura da Universidade Estadual de Goiás. Optou-se na abordagem pela teoria das representações sociais de Moscovici e Abric através de redes semânticas naturais. Os dados foram coletados por meio de evocações livres. Participaram 220 estudantes de 6 cursos de licenciatura. Sete palavras definiram o núcleo central das representações: compreensivo, educado, atencioso, paciente, inteligente, comprometido e dedicado. Foram analisados resultados relacionados ao gênero, idade e nível acadêmico, porém, diferenças significativas foram encontradas somente quanto ao nível acadêmico. Verificou-se homogeneidade nas representações de todos os cursos quanto à competência profissional e as qualidades humanas requeridas do professor. As representações estão permeadas de ideias ligadas ao senso comum.

Palavras-chave: Representações Sociais. Professor. Competência Profissional.

ABSTRACT: The aim of this study was to identify the representations of “good teacher” by undergraduate students of the State University of Goiás. The approach used in this work was the theory of social representations of Moscovici and Abric through natural semantic networks. The data were collected through free evocations and 220 students, of 6 undergraduate courses, have participated. Seven words defined the central core of representations: comprehensive, educated, attentive, patient, intelligent, committed and dedicated. Results related to gender, age and academic level were analyzed, but significant differences were found only in the academic level. There was homogeneity in the representations of all courses in relation to the professional skills and the human qualities required of the teacher. The representations are permeated with ideas linked to common sense.

Keywords: Social Representations. Teacher. Professional. Competence.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Unicamp. Professora Titular do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Líder do Laboratório Interdisciplinar em Metodologias Ativas LIMA-UEG/CNPq. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9857-6523>. E-mail: soniabessa@gmail.com.

² Doutor em Química pela Universidade de Brasília (UnB). Professor Titular da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Membro do Laboratório Interdisciplinar em Metodologias Ativas LIMA-UEG/CNPq. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1802-912X>. E-mail: eltonckastro@gmail.com.

³ Doutor em História pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Professor titular da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Membro do Laboratório Interdisciplinar em Metodologias Ativas LIMA-UEG/CNPq. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4030-3001>. E-mail: jadirueg@gmail.com.

RESUMEN: Este estudio trata de una investigación que tuvo como objetivo identificar las representaciones del "buen profesor" por estudiantes de licenciatura de la Universidad Estatal de Goiás. Se optó en el abordaje por la teoría de las representaciones sociales de Moscovici y Abric a través de redes semánticas naturales. Los datos fueron recolectados por medio de evocaciones libres. Participaron 220 estudiantes de 6 cursos de licenciatura. Siete palabras definieron el núcleo central de las representaciones: comprensivo, educado, atento, paciente, inteligente, comprometido y dedicado. Se analizaron resultados relacionados al género, edad y nivel académico, pero diferencias significativas se encontraron solamente en cuanto al nivel académico. Se verificó homogeneidad en las representaciones de todos los cursos en cuanto a la competencia profesional y a las cualidades humanas requeridas del profesor. Las representaciones están impregnadas de ideas ligadas al sentido común.

Palabras clave: Representaciones sociales. Profesor. Competencia Profesional.

Introdução

A formação do professor é um tema complexo que apresenta diversas facetas, apontando desafios gigantes como a desvalorização da docência, os baixos salários e o desprestígio profissional. Cericato (2016) e Ludke (2004) alertam para a precariedade da formação inicial e continuada. Perrenoud (2001) observa que na formação dos professores falta base de conhecimentos teóricos e procedimentais como ocorre em outras profissões. Para Gatti (2003), um dos problemas são os cursos de formação inicial e continuada. Para essa autora os conhecimentos são incorporados, ou não, em função de complexos processos não apenas cognitivos, mas socioafetivos e culturais. Essa é uma das razões pelas quais tantos programas que visam mudanças cognitivas, de práticas, de posturas, mostram-se ineficientes. É consenso a necessidade de mudanças como afirma Nóvoa:

A educação vive um tempo de grandes incertezas e de muitas perplexidades. Sentimos a necessidade da mudança, mas nem sempre conseguimos definir-lhe o rumo. Há um excesso de discursos, redundantes e repetitivos, que se traduz numa pobreza de práticas. Há momentos em que parece que todos dizem o mesmo, como se as palavras ganhassem vida própria e se desligassem da realidade das coisas. (NÓVOA, 2009, p.3).

Mas como realizar mudanças em face da complexidade e dos desafios da profissão docente? Que atributos são exigidos de um professor que atua numa sociedade cada vez mais informatizada? Para Cunha (2010), ser professor no século atual face à excessiva informatização suportada por materiais audiovisuais e técnicas cada vez mais

sofisticadas, exige um permanente questionamento dos saberes teórico-práticos face às grandes transformações nos diferentes setores da sociedade.

No meio desse turbilhão de informações, questionamentos e dúvidas, está o professor. Deste profissional é solicitado capacidade de relacionar teoria e prática e de comunicar isso com eficácia. Deve ainda intervir na escola e estimular interação com os elementos da comunidade escolar, atuando nos diferentes contextos da ação educativa. Mas quem é esse profissional? Como classificar um "bom professor?". Para Nóvoa (2009), essa é uma pergunta difícil de ser respondida de maneira satisfatória. Ele afirma que, por muito tempo, recorreu-se a intermináveis listas de competências. Essa abordagem das competências assinalou atributos e características para definir um "bom professor" que consolidou uma trilogia de sucesso bem conhecida: saber (conhecimentos), saber-fazer (capacidades) e saber-ser (atitudes). Nóvoa (2009) afirma que, na década de 1990, o conceito de competência assume um papel reflexivo nas reformas educativas, mas nunca conseguiu libertar-se de suas origens comportamentalista que favoreceu as políticas de qualificação dos recursos humanos, da empregabilidade e da formação contínua.

Nos termos discutidos acima, verifica-se uma recorrente preocupação com o papel do professor e outros temas correlatos como os processos de ensino e aprendizagem, a formação inicial e continuada etc. Nesse sentido, autores como André (2010, 2016), Brezezinski (2014), Candau, (1983), Cunha (2006, 2008, 2010), Gatti (2003, 2010), Ludke (1998), Ludke e Boing (2004), Tardif (2002) e outros têm analisado reiteradamente os problemas que envolvem o contexto da formação do professor.

Mas, e o que pensam os estudantes sobre o professor? Quais suas representações de "bom professor"? A pesquisa de Bastos (2016) apresentou algumas discussões sobre concepções de "bom professor" universitário a partir dos resultados dos processos de autoavaliação institucional. Os atributos relacionados pelos estudantes foram: conhecimento do conteúdo de sua disciplina, aula bem planejada, é afetivo, tem paciência, bom humor, diálogo, dedicado e prestativo com os alunos. Os estudantes que participaram da pesquisa foram estudantes dos cursos de tecnologia. O autor inferiu que a autoavaliação institucional na concepção formativa possibilita enxergar e engendrar vários caminhos para consolidar ações de melhoria do ensino, de formação de professores que levem à profissionalização do professor universitário e na configuração do "bom professor".

Outra pesquisa com o objetivo de investigar as representações sociais de "bom professor" de estudantes do ensino superior foi realizada por Candido et al. (2014) com estudantes do ensino superior de vários cursos. As categorias que emergiram do discurso dos participantes puderam ser classificadas em dois grupos: um relacionado aos aspectos técnicos da profissão docente; outro relacionado ao professor em seu processo de interação com o aluno. Os resultados permitiram refletir sobre a necessidade de atenção às especificidades inerentes à formação docente para o Ensino Superior, destacando a relevância do papel docente na formação do futuro profissional. Em pesquisa sobre as representações de professor de estudantes do curso de ciências biológicas, Tolentino e Rosso (2014) verificaram que os componentes afetivos revelam uma visão romântica e abstrata de um educador centrado nas relações interpessoais. Componentes importantes para o exercício profissional, porém insuficientes.

Feitoza, Cornelsen e Valente (2007) identificaram as características de "bom professor" por estudantes do 4.º ano de Arquivologia da Universidade Estadual de Londrina. Os resultados encontrados não diferem de outros estudos dessa natureza, do professor é requerido o domínio de duas dimensões: humana e técnica. O "bom professor" é aquele que domina o conteúdo, escolhe formas adequadas de apresentar os conteúdos e tem bom relacionamento com os estudantes. É dedicado, tem empatia com o grupo, é incentivador e amigo.

As perspectivas técnica e humana aparecem também na investigação de Gilberto e Vaz (2015) com estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo. Os resultados dessa pesquisa apontaram a valorização, pelos alunos, do perfil do professor, sua imagem, atitudes e relacionamento com a turma, além da importância do conhecimento específico na disciplina que ministram, sinalizando que os professores devem se preocupar também com os saberes docentes da mesma maneira que se preocupam com os conhecimentos específicos.

A preocupação com os saberes do "bom professor" seja na configuração da competência profissional ou nas qualidades humanas é objeto de estudos de pesquisadores do Brasil e outros países. Cabe destaque as pesquisas de Braga da Cruz et al. (1988), Araújo (1985), Postic (1984), Nemser (1983), Fernandes (1980), Tateo Luca (2012) que apontam para o professor compreensivo, justo, imparcial, dá boas aulas, gosta de ensinar, é bem preparado, motiva os alunos, se envolve com as atividades pedagógicas e culturais da escola, etc.

Na área de Enfermagem, Ventura et al. (2011) estudaram as representações sociais de "bom professor" de 206 estudantes deste curso. Os dados desse estudo indicaram que um "bom professor" tem o domínio dos conteúdos da disciplina que leciona, é capaz de cativar e motivar, de desenvolver uma boa relação com os estudantes, ser disponível e acessível, compreensivo e tolerante, de relacionar a teoria com a prática, sendo exigente, assíduo e pontual.

Para Cunha (2010), é recorrente a preocupação de identificar o perfil do professor ideal, ou seja, do "bom professor", e de descobrir as técnicas e os métodos de intervenção pedagógica mais eficazes. Para Arruda (2002), a teoria das representações sociais serve de ferramenta para estudos em educação, didática, meio ambiente e outros campos. Essa breve revisão bibliográfica de pesquisas que investigaram as representações sociais de "bom professor", fornecem a fundamentação teórica e metodológica para justificar a originalidade e a pertinência de nosso objeto de estudo.

Muitas das teorias implícitas nas representações são persistentes e resistem com força em diversas instâncias formais da vida, sendo que algumas são adquiridas na infância e adolescência e permanecem na idade adulta. Para Moscovici (2005, p. 179) "as principais categorias da representação são de origem social". "As representações sociais são formadas através de influências recíprocas, [...] se orientam para modelos simbólicos [...] e as pessoas adquirem um repertório comum de interpretações e explicações" (idem, p. 208). "As representações se mostram semelhantes a teorias que ordenam ao redor de um tema. [...] Se apresentam como uma rede de ideias, metáforas e imagens, mais ou menos interligadas livremente" (ibidem, p. 210).

Nesse sentido, Moscovici (2005), reitera que as representações sociais possuem um aspecto impessoal e são construídas com o duplo fim de agir e avaliar. Assim, os conteúdos mentais são imperativos mais fortes que formas cognitivas, em outras palavras, "podemos dizer que o que as pessoas pensam determina como elas pensam" (MOSCOVICI, 2005, P. 211).

Considerando que as representações são muito importantes na vida das pessoas, se torna importante estudá-las. Nesses termos, Sá (2002) afirma que as representações sociais se configuram hoje em dia como um dos campos de estudo mais produtivos no âmbito da psicologia social, tanto em termos de pesquisa empírica quanto de elaboração teórica. Para Abric (1996), as representações sociais são conjuntos sociocognitivos organizados e estruturados, sendo que essa estruturação é constituída por dois subsistemas: um sistema central e um sistema periférico. Dessa forma,

O conhecimento do simples conteúdo de uma representação não é suficiente para defini-la. É preciso identificar os elementos centrais - o núcleo central - que dão à representação sua significação, que determinam os laços que unem entre si os elementos do conteúdo e que regem enfim sua evolução e sua transformação. (ABRIC 1996, p.10).

Moscovici (2005) chama atenção para as hipóteses do núcleo central e periférico, conforme formulado por Abric (1994), Flament (1989) e Guimelli (1994), argumentando que o núcleo central expressa a permanência e uniformidade do social, enquanto o núcleo periférico expressa a variabilidade e diversidade, pois

A hipótese do núcleo central, de acordo com a qual cada representação social é composta de elementos cognitivos, ou esquemas estáveis, ao redor dos quais estão ordenados outros elementos cognitivos, ou esquemas periféricos. A hipótese é que os elementos estáveis exercem uma pré-eminência sobre o sentido dos elementos periféricos e que os primeiros possuem uma resistência mais forte às pressões da comunicação e da mudança que os últimos. (MOSCOVICI, 2005, p.219).

Considerando a importância dos núcleos central e periférico, Sá (2002) afirma que a inserção histórico-acadêmica da teoria do núcleo central no campo das representações sociais cumpre um papel que Moscovici legitimou, desde o início e de modo reiterado, ao considerar sua própria teoria como um processo de contínua elaboração. A teoria do núcleo central focaliza sua atenção sobre os próprios fenômenos de representação social. Assim, "a teoria do núcleo central tem se construído a partir dos fenômenos estudados, de forma a complementar da maneira mais explícita possível a teorização abrangente das representações sociais" (Sá, 2002, p.168).

Mazzoti (2007), ao explicitar a teoria do núcleo central de Abric, afirma que sua ideia essencial é a de que toda representação está organizada em torno de um núcleo central que determina, ao mesmo tempo, sua significação e sua organização interna. Este núcleo, por sua vez, é diretamente determinado pela natureza do objeto representado, pelo tipo de relações que o grupo mantém com o objeto e, principalmente pelo sistema de valores e normas sociais que constituem o contexto ideológico do grupo, o qual é marcado por condições históricas e sociais e vinculado à memória coletiva. O Núcleo Central constitui a base comum da representação, sendo

indispensável a sua identificação para que se possa avaliar ou não a homogeneidade de um grupo. A autora acrescenta que só podemos afirmar que dois ou mais grupos têm a mesma representação de um objeto se estes partilharem o mesmo núcleo central. “Toda representação está organizada em torno de um núcleo central constituído de um ou de alguns elementos que dão à representação sua significação” (ABRIC, 1994a, p.19). Nessa perspectiva, esta investigação teve como objetivo identificar as representações sociais de “bom professor” por estudantes do ensino superior dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Goiás - *Campus Formosa*.

Método

Este estudo teve como foco os cursos de licenciatura, uma vez que as representações de professor, ensino e aprendizagem fazem parte da formação inicial desses estudantes, torna-se interessante conhecer como essas representações podem interferir na construção da identidade desses futuros professores. Esta investigação baseada na teoria das representações sociais de Moscovici é um estudo com um desenho exploratório-descritivo-comparativo. Foi utilizada a metodologia de redes semânticas naturais (Figuroa et al. 1981), desenvolvida e validada por Valdez (1998) a partir de análise fatorial e correlações com outras escalas. Participaram 220 estudantes do primeiro e quarto anos dos cursos de licenciatura em pedagogia, história, geografia, matemática, química e letras da Universidade Estadual de Goiás (UEG) – *Campus Formosa*, conforme pode ser verificado na Tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização dos estudantes da UEG - *Campus Formosa*

Cursos	1o ano		4o ano	
	Sexo		Sexo	
	msculino	feminino	msculino	feminino
pedagogia		35	1	21
história	13	10	3	7
geografia	15	22		
química	16	13	3	8
matemática	15	10	3	6
letras	2	3	3	9

Fonte: Dados organizados pelos pesquisadores.

O instrumento está dividido em três fases, sendo que na primeira se propõe uma frase estímulo: "um bom professor é...". A segunda indaga a motivação e o significado

para a carreira do magistério e a terceira se pretende ou não ser professor, nesta última parte é solicitado que o aluno justifique a sua pretensão. Ressaltamos que a evocação livre consiste em pedir aos estudantes que a partir de uma palavra ou termo digam as palavras ou expressões que lhes venham imediatamente à lembrança.

Os estudantes foram contatados no *campus* da UEG e convidados a participar, Os objetivos da pesquisa foram apresentados e, a seguir, foi solicitado aos estudantes que quisessem participar, que assinassem o termo de consentimento livre e esclarecido. Na aplicação do instrumento foi dada a seguinte instrução: defina, com um mínimo de seis palavras ou pequenas frases, a palavra estímulo “Um bom professor é...”. Na sequência, foi solicitado que hierarquizassem as três palavras mais importantes e, destas, escolhessem a mais importante e justificasse a escolha.

Para a análise dos dados, de acordo com a abordagem de Figueroa, Gonzalez e Solis (1981) e Valdez (1998), obtém-se o tamanho da rede, valor J, o qual corresponde ao número total de palavras definidoras apresentadas pelos estudantes. O núcleo da rede (NR) é o grupo de 10 palavras definidoras que obtiveram os maiores pesos semânticos (PS). NR é o indicador do significado psicológico da palavra estímulo. Este indica quais são as palavras definidoras que estão de acordo com o núcleo central da rede, ou seja, qual o significado do conceito para o grupo estudado. Segundo Sá (2002) e Abric (2000), o núcleo central é o que caracteriza uma representação em si; deste modo, é o que lhe confere estabilidade e identidade, conseqüentemente é o elemento da representação mais estável e resistente à mudança. É importante ressaltar que qualquer mudança no elemento central da representação acarreta alteração de toda a representação.

O peso semântico das palavras (PS) é definido de acordo com o número equivalente de palavras evocadas em ordem decrescente. Neste trabalho como foram evocadas 6 palavras, o maior valor do PS se iguala a 6. A primeira palavra recebe este valor semântico, a segunda, 5 pontos e assim sucessivamente. O valor semântico (VS) é o somatório dos produtos da frequência pelo respectivo peso semântico da palavra.

A distância semântica qualitativa (DSQ) indica a distância semântica entre as 15 diferentes palavras definidoras do núcleo da rede (NR) e é calculada por meio de uma regra de três, tomando como ponto de partida a palavra definidora com o maior valor semântico, a qual representa 100%.

Para a interpretação dos dados foram utilizados critérios de organização propostos por Figueroa, Gonzalez e Solis (1981), Valdez (1998) e Abric (2000) de que

os termos que atendessem, ao mesmo tempo, aos critérios de evocação com maior frequência e nos primeiros lugares, supostamente teriam uma maior importância no esquema cognitivo do indivíduo, ou seja, se configurariam como hipóteses de núcleo central da representação social. Para tanto, foram definidos: o valor J, o núcleo da rede (NR), o peso semântico (PS) e a distância semântica qualitativa (DSQ).

Sá (2002), tomando como referência Abric (1994), afirma que o núcleo central caracteriza as representações e lhes confere identidade e estabilidade. O núcleo central está ligado à memória coletiva e à própria história do grupo, é consensual, pois define a homogeneidade do grupo; é estável, coerente e rígido; é resistente a mudança e pouco sensível ao contexto imediato. Sua principal função é gerar a significação da representação e determinar sua organização. Já o chamado núcleo periférico dá suporte e apoio ao núcleo central, porém, não representa o pensamento da amostra, atua como coadjuvante. “[...] Permite a integração das experiências e histórias individuais, suporta a heterogeneidade do grupo, flexível suporta as contradições, [...] sensível ao contexto imediato. Permite a adaptação à realidade concreta, a diferenciação do conteúdo e protege o sistema central.” (SÁ, 2002, p.74-75).

Resultados e discussão

A metodologia de pesquisa utilizada teve como parâmetro as redes semânticas naturais apoiada em autores como Figueroa et al. (1981) e Valdez (1998). Esta investigação com os estudantes dos primeiro e quarto anos teve como objetivo aferir a representação do estudante de graduação sobre o tema “bom professor” ao entrar e sair do seu curso, averiguando qual seria a concepção do estudante recém-chegado em relação ao formando acerca do exercício da docência.

Análise da rede semântica

Participaram dessa investigação 220 estudantes dos cursos de pedagogia (26%), química (18,3%), matemática (15,5%), história (15,1%), geografia (17,4%) e letras (8%). Todos os participantes são estudantes da Universidade Estadual de Goiás - *Campus Formosa*. Quanto ao gênero são 34% de homens e 66% de mulheres. Destes, 71% cursam o primeiro ano e 29% estão no último ano; 63,5% têm idade entre 16 e 20 anos o que caracteriza uma população muito jovem, e 24,5% entre 21 e 25 anos e

somente 12% tem mais de 26 anos. Nestes termos, foram consideradas as variáveis nível acadêmico, gênero e idade. As tabelas 2 e 3 apresentam o valor J, o núcleo da rede (NR), o peso semântico (PS) e a distância semântica qualitativa (DSQ) dos cursos.

Tabela 2 - Núcleo da rede cursos: História, Geografia e Matemática

História			Geografia			Matemática		
NR	PS	DSQ %	NR	PS	DSQ %	NR	PS	DSQ %
Compreensivo	42	100	Atencioso	45	100	Paciente	47	100
Educado	36	85,7	Amar que faz	29	64,4	Inteligente	45	95,7
Inteligente	28	66,6	Dinâmico	29	64,4	Dedicado	36	76,5
Dedicado	26	61,9	Amigo	28	62,2	Compreensivo	35	74,4
Responsável	23	54,7	Dedicado	28	62,2	Atencioso	34	72,3
Comprometido	21	50,0	Competente	26	57,7	Comunicador	22	46,8
Didático	20	47,6	Esclarecedor	22	48,8	Explica bem	21	44,6
Pesquisador	19	45,2	Compreensivo	21	46,6	Profissional	21	44,6
Paciente	18	42,8	Educado	21	46,6	Tem conhecimento	21	44,6
Amigo	16	38,0	Inteligente	18	40	Amigo	19	40,4
N=33 Valor J=92			N=38 Valor J=106			N=34 Valor J=80		

N=Número de participantes, NR=Núcleo da rede, PS=Peso semântico, DSQ=Distância semântica qualitativa.

Fonte: Dados organizados pelos pesquisadores.

Tabela 3 - Núcleo da rede, cursos de Letras, Pedagogia e Química

Letras			Pedagogia			Química		
NR	PS	DSQ %	NR	PS	DSQ %	NR	PS	DSQ %
Comprometido	32	100	Dedicado	126	100	Educado	65	100
Companheiro	18	56,2	Paciente	86	68,2	Dedicado	61	93,8
Dinâmico	18	56,2	Responsável	64	50,7	Paciente	40	61,5
Presente	18	56,2	Inteligente	57	45,2	Inteligente	39	60,0
Flexível	17	53,1	Atencioso	42	33,3	Preparado	32	49,2
Empenhado	15	46,8	Competente	34	26,9	Amigo	30	46
Aberto a opiniões	14	43,7	Educado	28	22,2	Dinâmico	24	36,9
Conhece conteúdo	12	37,5	Comprometido	26	20,6	Competente	20	30,7
Conselheiro	12	37,5	Amoroso	26	20,6	Didático	20	30,7
Esclarecedor	12	37,5	Compreensivo	24	19	Criativo	19	29,3
N=18 Valor J=55			N=57 Valor J=117			N=40 Valor J=104		

N=Número de participantes, Valor J = número total de palavras definidoras , NR=Núcleo da rede, PS=Peso semântico, DSQ=Distância semântica qualitativa.

Fonte: Dados organizados pelos pesquisadores.

As tabelas 2 e 3 permitem construir o núcleo central e o núcleo periférico da representação social de "bom professor". As palavras definidoras com percentuais entre 80 e 100% representam o núcleo central. O núcleo periférico apresenta percentuais entre 60 e 79%. A terceira categoria cujos percentuais estão entre 40 e 59% são os significados dispersos: palavras soltas sem atributos essenciais ou secundários, os quais não representam o núcleo central, mas que tal qual o núcleo periférico, ajudam a regular e apoiar os elementos do núcleo central. As palavras definidoras com percentuais abaixo

de 40% congregam evocações que representam opiniões pessoais com significados dispersos e isolados.

Considerando as palavras definidoras dos seis cursos, verifica-se um total de 29 palavras diferentes para definir o conceito de "bom professor" tendo em vista o núcleo central e periférico. Quanto ao núcleo central das representações, este se destaca por sete palavras definidoras de "bom professor" para os estudantes da UEG - *Campus Formosa*: compreensivo, educado, atencioso, paciente, inteligente, comprometido e dedicado. Moliner (1994 p.209) esclarece que "se uma cognição central se caracteriza por uma forte capacidade associativa, é legítimo pensar que essa cognição poderá entrar em relação com um grande número de outros elementos de representação".

Ao analisar as palavras definidoras do núcleo central de cada curso verifica-se: História - compreensivo (100%) e educado (85,7%); Matemática - paciente (100%) e inteligente (95,7%); Química - educado (100%) e dedicado (93,8%); Geografia - atencioso (100%); Letras - comprometido (100%); Pedagogia - dedicado (100%).

Nestes termos, os cursos de Geografia, Letras e Pedagogia tem somente uma palavra definidora no núcleo central, já os cursos de Química, Matemática e História são duas palavras com muita proximidade semântica. As palavras educado e dedicado aparecem repetidas nos cursos de História e Química, já os cursos de Geografia e Pedagogia apresentam mais homogeneidade no núcleo central.

O núcleo periférico da representação apresenta 22 palavras (amar o que faz, amoroso, companheiro, comunicador, conhece o conteúdo, conselheiro, criativo, empenhado, explica bem, flexível, pesquisador, presente, profissional, tem conhecimento, aberto a novas opiniões, preparado, didático, esclarecedor, responsável, competente, dinâmico, amigo). Se forem classificadas todas as palavras que aparecem no núcleo central e periférico, pode se destacar duas grandes categorias: competência profissional⁴ e qualidades humanas⁵. Espera-se do "bom professor" domínio e conhecimento do conteúdo ministrado e características afetivas como dedicado, atencioso, companheiro, conselheiro, amoroso, paciente etc.

Tanto no núcleo central da representação como no periférico predomina uma visão romântica de professor centrado nas relações interpessoais, embora apareçam palavras como didático, profissional, comprometido, inteligente, conhecedor do conteúdo que denotam competência profissional. Em outro trabalho com estudantes de

⁴ Competência profissional refere-se a palavras relacionadas ao domínio do conteúdo, boa didática, comprometido, inteligente, conhecedor do conteúdo.

⁵ Qualidades humanas refere-se a palavras relacionadas as relações interpessoais, atitudes, sentimentos etc.

enfermagem realizada por Ventura et al. (2011), destaca-se representações como: domínio dos conteúdos, boa relação com os estudantes, estar disponível e ser acessível, compreensivo e tolerante. Estudo análogo de Gabrielli e Pelá em (2004) aponta que o professor ideal deve ter domínio do conteúdo além de ser paciente, tolerante, amigo, flexível e afetuoso.

Gilberto e Vaz (2015), em pesquisa com estudantes de arquitetura e urbanismo, constataram que o "bom professor" é aquele que transmite bem a matéria, tem um bom relacionamento com os alunos e possui conhecimento específico na área. Bastos (2016) realizou pesquisa com estudantes do ensino superior da área de tecnologia e as representações sociais de "bom professor" foram: conhecimento do conteúdo de sua disciplina, aula bem planejada, é afetivo, tem paciência, bom humor, diálogo, dedicado e prestativo com os alunos. Cabalin e Navarro (2008), em pesquisa realizada com estudantes da área de saúde no Chile, definiram como atributos do "bom professor": respeitoso, responsável, compreensivo e empático. Portanto, cursos de natureza díspares podem apresentar resultados similares quanto às representações de "bom professor".

Considerando os núcleos central e periférico dos seis cursos, as palavras definidoras "inteligente" e "dedicado" repetem-se em 5 cursos, somente no curso de Letras elas não aparecem. Nos cursos de Pedagogia "dedicado" é o núcleo central da rede e de Química a palavra "dedicado" é um dos constituintes do núcleo central. Esta palavra repete-se em História, Geografia e Matemática como núcleo periférico.

A palavra definidora "inteligente" constitui o núcleo central no curso de Matemática, juntamente com a palavra "paciente", e se destaca nos cursos de História, Química e Pedagogia no núcleo periférico.

Na composição dos núcleos centrais dos seis cursos verifica-se um elevado grau de superposição, de forma que os elementos integrantes do núcleo central em um curso, funcionam como núcleo periférico no outro. Essa semelhança entre os núcleos centrais e periféricos dos diferentes cursos pode estar relacionado a identidade entre os cursos. Embora não se trate de uma única representação, elas são simbolicamente próximas, como pode ser verificado na tabela 4.

As palavras assinaladas em **negrito** e *itálico* são as que aparecem em comum nos diferentes cursos. As palavras **dedicado**, **educado** e **inteligente** aparecem em cinco cursos.

Tabela 4 - Rol de palavras repetidas que aparecem nos diferentes cursos

História N=33 /J=92			Geografia N=38/ J=106			Matemática N=34/ J=80		
NR	PS	DSQ %	NR	PS	DSQ%	NR	PS	DSQ%
<i>Compreensivo</i>	42	100	<i>Atencioso</i>	45	100	<i>Paciente</i>	47	100
<i>Educado</i>	36	85,7	Ama que faz	29	64,4	<i>Inteligente</i>	45	95,7
<i>Inteligente</i>	28	66,6	<i>Dinâmico</i>	29	64,4	<i>Dedicado</i>	36	76,5
<i>Dedicado</i>	26	61,9	<i>Amigo</i>	28	62,2	<i>Compreensivo</i>	35	74,4
<i>Responsável</i>	23	54,7	<i>Dedicado</i>	28	62,2	<i>Atencioso</i>	34	72,3
<i>Comprometido</i>	21	50,0	<i>Competente</i>	26	57,7	Comunicador	22	46,8
<i>Didático</i>	20	47,6	<i>Esclarecedor</i>	22	48,8	Explica bem	21	44,6
Pesquisador	19	45,2	<i>Compreensivo</i>	21	46,6	Profissional	21	44,6
<i>Paciente</i>	18	42,8	<i>Educado</i>	21	46,6	conhecimento	21	44,6
<i>Amigo</i>	16	38,0	<i>Inteligente</i>	18	40	Amigo	19	40,4
Letras N=18 /J=55			Pedagogia N=57 / J=117			Química N=40 / J=104		
NR	PS	DSQ %	NR	PS	DSQ %	NR	PS	DSQ %
<i>Comprometido</i>	32	100	<i>Dedicado</i>	126	100	<i>Educado</i>	65	100
Companheiro	18	56,2	<i>Paciente</i>	86	68,2	<i>Dedicado</i>	61	93,8
<i>Dinâmico</i>	18	56,2	<i>Responsável</i>	64	50,7	<i>Paciente</i>	40	61,5
Presente	18	56,2	<i>Inteligente</i>	57	45,2	<i>Inteligente</i>	39	60,0
Flexível	17	53,1	<i>Atencioso</i>	42	33,3	Preparado	32	49,2
Empenhado	15	46,8	<i>Competente</i>	34	26,9	<i>Amigo</i>	30	46
Aberto a opiniões	14	43,7	<i>Educado</i>	28	22,2	<i>Dinâmico</i>	24	36,9
Conhece o conteúdo	12	37,5	<i>Comprometido</i>	26	20,6	<i>Competente</i>	20	30,7
Conselheiro	12	37,5	Amoroso	26	20,6	<i>Didático</i>	20	30,7
<i>Esclarecedor</i>	12	37,5	<i>Compreensivo</i>	24	19	Criativo	19	29,3

N=Número de participantes, Valor J = número total de palavras definidoras , NR=Núcleo da rede, PS=Peso semântico, DSQ=Distância semântica qualitativa.

Fonte: Dados organizados pelos pesquisadores.

Observa-se que as palavras definidoras "compreensivo", "educado", "paciente" e "amigo" se destacam em quatro cursos. Por outro lado, a palavra "paciente" se destaca no curso de Matemática como núcleo central e tem boa distância semântica nos cursos de Pedagogia (61,5%) e química (68,2%). "Compreensivo" e "educado" constituem o núcleo central do curso de História, contudo, a palavra "compreensivo" aparece como núcleo periférico nos cursos de Matemática, Pedagogia e Geografia. Já "educado" faz parte do núcleo central no curso de Química, mas com baixa distância semântica nos cursos de Pedagogia e Geografia. A palavra "amigo" aparece em 4 cursos (Pedagogia, Química, História e Matemática), mas em todos tem baixa distância semântica. Moliner (1994) afirma que:

[...] em todo estudo de representação, constata-se que certas cognições, designadas por seu rótulo verbal, aparecem mais frequentemente do que outras no discurso dos sujeitos. Esse fenômeno de saliência, que aparece geralmente associado ao status central de certas cognições, não deve surpreender. É uma consequência esperada

da teoria. Mais precisamente, a saliência é uma consequência do valor simbólico das cognições centrais. (MOLINER, 1994, p. 208-209).

Curiosamente quase todas as palavras definidoras do núcleo central estão relacionadas a qualidades humanas (compreensivo, atencioso, paciente e dedicado), contudo três palavras têm sentidos diferentes e pode representar vários significados ao mesmo tempo: educado, inteligente e comprometido. Estas três palavras definidoras podem estar relacionadas com características de competência profissional. Se considerar todo o conjunto do núcleo central e periférico, verifica-se que palavras definidoras para a representação de "bom professor" oscilam entre competência profissional e qualidades humanas. Estes dois aspectos estão inter-relacionados nas representações de "bom professor" dos estudantes dos seis cursos investigados.

Análise das evocações livres

A partir da evocação mais importante destacada pelos estudantes foram propostas duas categorias: a) "competência profissional" - que representa qualidades relacionadas à prática docente como, por exemplo, inteligente, competente, criativo, comprometido, etc.; b) "qualidades humanas" representadas por palavras como atencioso, compreensivo, conselheiro, dedicado, etc. Participaram 220 estudantes, mas 4 deles não deixaram claro qual a evocação mais importante para definir o professor, assim o total de palavras evocadas foi de 216. Ao classificá-las quanto às categorias definidas constatou-se que 113 (52,3%) fazem referência à competência profissional e 103 (47,7%) definem as qualidades humanas.

Como apresentado na tabela 5, verifica-se que para quatro cursos, História (7,9%) Química (12,5%), Matemática (8,3%) e Letras (5,6%), há uma predominância da categoria "competência profissional" em relação a categoria "qualidades humanas". Pedagogia (15,3%) e Geografia (10,2%) apresentam as "qualidades humanas" como mais importantes que a "competência profissional". Comparando-se os resultados com a rede semântica nesses dois últimos cursos, verifica-se que as palavras definidoras são atencioso e dedicado que representam qualidades humanas. No curso de História são duas palavras definidoras para "bom Professor", compreensivo (qualidades humanas) e educado (tanto tem o sentido de competência profissional quanto de qualidades

humanas). No curso de Matemática, também aparecem duas palavras que se relacionam com qualidades humanas (paciente) e competência profissional (inteligente).

No curso de Letras tem somente uma palavra definidora (comprometido com os alunos) que pode ser classificada como competência profissional e qualidade humana. No curso de Química o mesmo fenômeno se repete com duas palavras definidoras, (educado) que pode ser classificada como competência profissional e como qualidade humana e (dedicado) que se insere na categoria qualidades humanas. Dessa forma, observamos que as categorias (competência profissional e qualidades humanas) e as palavras definidoras encontradas na rede semântica se imbricam e se sobrepõem como se fossem sinônimos.

Tabela 5 – Representações: categorias competência profissional e qualidades humanas

Representações			
Cursos	Competência profissional	Qualidades humanas	Total
Letras	5,6%	2,3%	7,9%
Geografia	7,4%	10,2%	17,6%
História	7,9%	6,5%	14,4%
Matemática	8,3%	7,4%	15,7%
Pedagogia	10,6%	15,3%	25,9%
Química	12,5%	6,0%	18,5%
Total	52,3%	47,7%	100%

Fonte: Dados organizados pelos pesquisadores.

Foram analisadas as variáveis gênero, idade, nível acadêmico, não tendo sido encontrada diferença significativa quanto ao gênero e idade, mas verificou-se diferença $P < 0,03$ quanto ao nível acadêmico como pode ser verificado na tabela 6. Foi utilizado o "teste T" que permitiu comparar a diferença de média entre os dois grupos.

Tabela 6 – Representações: categorias competência profissional e qualidades humanas referente ao nível acadêmico

	Representações		
	competência profissional	qualidades humanas	Total
1o ano	46,1%	53,9%	100,0%
4o ano	67,2%	32,8%	100,0%
Total	52,3%	47,7%	100,0%

$P < 0,03$

Fonte: Dados organizados pelos pesquisadores.

As representações de "qualidades humanas" correspondem a 53,9% das palavras evocadas pelos estudantes do 1.º ano e 32,8% no quarto ano. Quanto à categoria "competência profissional", o índice alcançou 46,1% para o 1º ano e 67,2% para o 4o ano. Comparando-se as duas categorias é possível inferir que as relações interpessoais são mais importantes para estudantes do 1º ano, enquanto competência profissional para os estudantes do 4o ano. No primeiro, as qualidades humanas têm uma importância maior que a competência profissional, ao longo da formação ocorre uma inversão, o que sugere uma percepção mais crítica e reflexiva do perfil de "bom professor". Para Feitoza, Cornelsen e Valente (2007) a atuação do professor deve compreender o entrelaçamento de três dimensões: a humana, a técnica e a política; posição já defendida por Candau (1983) e Cunha (2006) que investigaram o conceito de "bom professor" em seus estudos de doutoramento.

Cunha (2006) concluiu que na visão dos estudantes, "bom professor" é aquele que domina o conteúdo, escolhe formas adequadas de apresentá-lo e tem bom relacionamento com os estudantes. As ditas "formas adequadas" estão na perspectiva de transmissão do conhecimento. Ou seja, é aquele professor que além de dedicado, atencioso, apresenta inteligentemente o conteúdo.

Quanto ao gênero, não houve diferença significativa, 53,4% dos homens e 52,1% das mulheres mencionaram a competência profissional enquanto 46,6% dos homens e 47,9% das mulheres apontaram as qualidades humanas. A idade também não apresentou diferença significativa.

As diferenças mais importantes nas representações de "bom professor" dos estudantes ocorreram entre estudantes do primeiro e quarto ano. A visão dos estudantes quanto à figura do professor apresentou muita proximidade entre as evocações e suas respectivas categorias quanto à idade, gênero e curso.

Não existe um discurso único de estudantes do 1º ou 4º ano. Os estudantes mais graduados sinalizam para a necessidade de um professor com mais competência profissional, com conhecimento do conteúdo, que seja didático, atualizado e pesquisador, enquanto os estudantes menos graduados apresentam uma perspectiva mais pessoal e pensam num professor atencioso, preocupado com a aprendizagem e o bem estar do aluno. No discurso dos estudantes mais graduados, a concepção de competência profissional pode estar permeada na perspectiva da erudição de um professor que detém o conhecimento e é seu transmissor. Cunha (2008) alerta para essa concepção:

[...] o elemento fundamental do ensino é a lógica organizacional do conteúdo a ser ensinado, suas partes e pré-requisitos sem maiores preocupações com os sujeitos da aprendizagem e o contexto em que essa deveria acontecer. Mas ao apresentar as qualidades humanas como fundamentais na docência, corre-se o perigo de ir para a concepção desta como um dom, o que seria outro erro grave. (CUNHA, 2008, p. 14).

Cunha (2008) alerta para esse perigo e afirma que a concepção da docência como "dom" carrega um desprestígio da sua condição acadêmica, relegando os conhecimentos pedagógicos a um segundo plano e desvalorizando esse campo na formação do docente de todos os níveis, mas, principalmente, o universitário.

Verificam-se tendências voltadas à competência profissional quanto ao nível acadêmico, ao gênero e idade nas duas categorias encontradas. Os resultados deste estudo apresenta semelhanças com os encontrados por Bastos (2016), Cabalín e Navarro (2008), Candido et al. (2014), Cunha (2006, 2008), Feitoza, Cornelsen e Valente (2007), Gabrielli e Pelá (2004), Gilberto e Vaz (2015), Mazzotti (2007), Nunes e Helfer (2009), Tolentino e Rosso (2014), Ventura et. al. (2011).

Considerações finais

Procurou-se destacar neste trabalho o que os estudantes de cursos de licenciatura e futuros professores pensam e que expectativas têm quanto ao conceito de "bom professor". Após a análise minuciosa desse conjunto de representações e considerando os temas centrais, verificou-se que, independente do curso que frequentam, os estudantes valorizam o professor que tem domínio do conhecimento específico da matéria a ser ministrada e apresenta características afetivas como um relacionamento interpessoal positivo. Duas dimensões aparecem nas representações dos estudantes: a competência profissional, caracterizada como o conhecimento de sua disciplina, a capacidade de transmiti-la, planejar a disciplina e estimular a aprendizagem dos estudantes; e as qualidades humanas que representam as relações interpessoais.

Verificou-se que existe homogeneidade nas representações de todos os cursos quanto a função e atuação do professor. As representações estão permeadas de ideias ligadas ao senso comum com conceitos "tradicionais" e a crença que o "bom professor" é aquele que detém o saber e ao mesmo tempo sabe transmiti-lo. A dimensão humana

também foi muito valorizada pelos estudantes: o "bom professor" deve ser atencioso, dedicado, paciente ter boa relação com os estudantes. Não foi verificada representações relacionadas ao professor construtor do conhecimento. Somente no curso de História os estudantes do 4º ano representam o "bom professor" com características como pesquisador e didático. Estas foram as representações mais próximas da ideia de construção do conhecimento.

No curso de Pedagogia predomina a ideia do professor dedicado. Para os estudantes mais graduados aparece a representação de competente, o que pode indicar que talvez a representação esteja sofrendo uma transição para os estudantes que estão saindo da graduação, mesmo assim aparecem as duas dimensões no núcleo central da representação, com tendências para o conceito de dedicado. No curso de Pedagogia, a representação "dedicado" é apoiada por representações como paciente, atencioso, esforçado, ama o que faz e conselheiro, enquanto competente é apoiado por palavras como: inovador, inteligente e criativo. Contudo, para os futuros professores de Pedagogia, o núcleo central da representação de professor é "dedicado". A palavra "dedicado" é a representação com maior poder associativo na representação do curso de Pedagogia e no núcleo periférico das representações de 5 dos 6 cursos investigados. Para Abric (1994a), os elementos do núcleo central são consensuais, ligados à memória coletiva e à história do grupo e se caracterizam por apresentarem grande resistência à mudança. Resultados semelhantes foi encontrado por Mazzotti (2007) ao estudar a identidade dos professores. Segundo essa autora, a longa duração do elemento dedicação é atestada por vários estudos anteriores como de Martins (1998) e Oliveira (1998). Já no século XVI, a dedicação já estava relacionada ao perfil do professor, assim, permeando essa ideia de professor dedicado, aparecem elementos como vocação inata, sacrifício, doação etc.

A perspectiva de uma profissão como missão vocacional está presente nas representações dos estudantes de todos os cursos. O "bom professor" é humano, amigável, conselheiro e dedicado e que detém o saber de forma indiscutível, nesses termos, talvez essas representações estejam associadas ao fato de crenças arraigadas na cultura de que o professor deve assumir funções que devem ser da família.

O professor como um profissional em constante qualificação, em interação permanente com a realidade, que atua como agente de transformação capaz de influenciar pessoas, gerar opiniões e por fim colaborar para mudar a sociedade, não aparece no núcleo central das representações, embora apareça de forma tênue nas

evocações livres, nos discursos dos estudantes e no núcleo periférico das representações. Enfim, tanto as representações sociais dos estudantes como a análise das evocações livres convergem numa mesma direção, de forma que esses resultados assinalam uma forte tradição que orienta a identidade docente dos futuros professores baseada no senso comum com forte ênfase na transmissão do conhecimento por um professor sociável, amigo, conselheiro e humano. Portanto, embora essas representações expressem certa realidade, elas impedem de forma perversa a manifestação de saberes profissionais específicos aos processos de ensino-aprendizagem.

Referências

- ABRIC, J. C. L'organisation interne des representations sociales: système central et système périphérique. Em, C. Guimelli (Org.) **Structures et Transformatwms des Representations Sociales**. Neuchâtel: Delachaux et Niestlé, 1994.
- ABRIC, J. C. **Pratiques sociales et représentations**. Paris: Presses Universitaires de France, 1994a.
- ABRIC, J. C. Prefácio. In Sá, Celso. Pereira. **Núcleo central das representações sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
- ABRIC, J.-C. A Abordagem Estrutural das Representações Sociais. In: Moreira, A. S. P. & Oliveira, D. C. (Org.). **Estudos Interdisciplinares de Representação Social**. 2. ed. Goiânia: AB, 2000.
- ANDRÉ, M. **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas, SP: Papiros, 2016.
- ANDRE, M. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010.
- ARAÚJO, H. Profissionalismo e ensino. **Cadernos de Ciências Sociais**, Porto, n. 3, p. 55-103, 1985.
- ARRUDA, A. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. **Cad. Pesquisa**. [online]. 2002, n.117, p.127-147, 2002.
- BASTOS, C. C. B. C; ROVARIS, N. A. Z. A relevância do processo de autoavaliação institucional da universidade tecnológica para a configuração do bom professor. **Revista Avaliação**, Sorocaba, SP, v. 21, n. 3, p. 767-781, nov. 2016.
- BRAGA DA CRUZ, M. et al. A situação do professor em Portugal: relatório da comissão criada pelo despacho 114/ME/88 do Ministério da Educação. **Análise Social**, Lisboa, v. 24 n. 103, p. 1187-1293, 1988.

BRZEZINSKI, I. Sujeitos sociais coletivos e a política de Formação inicial e continuada emergencial de Professores: contradições vs conciliações. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1241-1259, out./dez. 2014.

CABALÍN, S. D ; NAVARRO, H. N. Conceptualización de los estudiantes sobre el buen profesor universitario en las Carreras de la salud de la Universidad de La Frontera-Chile. **International Journal of Morphology**, v. 26, n. 4, p. 887-892, 2008.

CANDIDO, C. M. et. Al. A representação social do “bom professor” no ensino superior. **Revista Psicologia & Sociedade**, 26(2), p. 356-365, 2014.

CANDAU, V. M. A didática e a formação de educadores: a busca de relevância. **Textos SP**, 1983.

CERICATO, L. I. A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica. **Rev. bras. Estud. pedag.** (online), Brasília, v. 97, n. 246, p. 273-289, maio/ago. 2016.

CUNHA, A. C. Representação do “bom” professor: o “bom” professor em geral e o “bom” professor de educação física em particular. **Educação em Revista**. Marília, v.11. n. 2. p. 41-52, jul./dez 2010.

CUNHA, M. I. Impasses contemporâneos para a pedagogia universitária no Brasil. In LEITE, Carlinda (Org.) **Sentidos da Pedagogia no Ensino Superior**. Porto: Ciências da Educação, 2010.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 18. ed. São Paulo: Papyrus, 2006.

CUNHA, M. I. **Inovações Pedagógicas: o desafio da reconfiguração de saberes na docência universitária**. Cadernos de Pedagogia Universitária USP. v. 6, 2008.

FIGUEROA, J; GONZÁLEZ, E; SOLÍS, V. Una aproximación al problema del significado: Las redes semánticas, en **Revista Latinoamericana de Psicología**, vol. 13, núm. 3, Colombia: Fundación Universitaria Konrad Lorenz. 1981.

FEITOZA, L; CORNELSEN, J; VALENTE, S. Representação do bom professor na perspectiva dos alunos de arquivologia. **Perspectiva em ciência da formação**, v.12, n.2, p 158-167, maio/ago. 2007.

FERNANDES, E. Perfil psicossociológico e analítico do professor humanista. **Revista da Universidade de Aveiro**, Aveiro, p. 35-62, 1980.

FLAMENT, C. Structure ET dynamique des représentations sociales. In: Jodelet Denise (Org.) **Les représentations sociales**, p.204-219. Paris PUF. 1989.

GABRIELLI, J. M. W; PELÁ, N. T. R. O professor real e o ideal na visão de um grupo de graduandos de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, v. 38, n.2, p. 168-174, 2004.

GATTI, B. Formação continuada de Professores: a questão psicossocial. **Cadernos de Pesquisa**, n. 119, p. 191-204, julho/ 2003. Disponível em <<http://www.scielo.com.br/pdf/cp/n119/n119a10.pdf>> Acesso em: 17 jan. 2018.

GATTI, B. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010. Disponível em <www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 25 jul. 2018.

GILBERTO, I. J. L; VAZ, J. A. O Docente no Curso de Arquitetura e Urbanismo: Percepções dos Alunos Sobre o Bom Professor. **Revista Eletrônica Engenharia Viva** v. 1, p.29-38, 2015.

GUIMELLI, C. Structures et transformations des représentations sociales. BMS: **Bulletin of Sociological Methodology/Bulletin de Méthodologie Sociologique**, 1994.

LÜDKE, M. O educador: um profissional? In: CANDAU, V. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 1988. p. 64-73. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v25n89/22616>. Acesso em: 02 jan. 2018.

LÜDKE, M; BOING, L. Caminhos da profissão e da Profissionalidade docentes. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1159-1180, set./dez. 2004.

MARTINS, A. M. S. As representações sobre o ser professor na década de 50. In: **Jornada internacional sobre representações sociais**, 1. 1998, Natal. Trabalhos apresentados... Natal, RN: [s. n.], 1998.

MAZZOTTI, A. J. A. Representações da identidade docente: uma contribuição para a formulação de políticas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 57, p. 579-594, out./dez. 2007.

MOLINER, P. I. Les méthodes de repérage et d'identification Du noyau des représentations sociales. In: C.GUIMELLE (Org.) **Structures ET transformations des représentations sociales**. Neuchâtel, Delachaux et Niestlé. 1994, p. 199-232.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social**. 3a edição. Editora Vozes. 2005.

NEMSER, S. F. Learning to teach. In: SHULMAN, L.; SYKES, G.; LED, I. **Handbook of Teaching and policy**. New York: Longman, 198, p. 25-39.

NOVOA, A. Para una formación de profesores construída dentro de la profesión. **Revista de Educación**, 350, set./dez., 2009, p. 203-218. Disponível em < http://www.revistaeducacion.mec.es/re350/re350_09.pdf> acesso em 01 jan. 2018.

OLIVEIRA, E. S. G. Trabalho do professor: trabalho de Sísifo? Heróicas representações sociais da docência. In: **Jornada internacional sobre representações sociais**, 1. 1998, Natal. Trabalhos apresentados... Natal, RN: [s. n.], 1998.

PERRENOUD, P. A ambiguidade dos saberes e da relação com o saber na profissão de professor. In: PERRENOUD, P. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 135-193.

POSTIC, M. **A Relação Pedagógica**. Coimbra: Coimbra Editora, 1984.

SÁ, C. P. **Núcleo central das representações sociais**. 2a edição. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002

TATEO, L. What do you mean by "teacher"? Psychological research on teacher professional identity. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 344-353, ago. 2012 .

TOLENTINO, P. C; ROSSO, A. J. As representações sociais dos licenciandos em ciências biológicas sobre o ser biólogo e o ser professor. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v.16, n. 03, p. 15-33, set./dez. 2014.

Valdez, J.L.M. **Las Redes Semânticas Naturales: Usos y Aplicaciones em Psicologia Social**. México Universidade Autonoma Del Estado do México, 1998.

VENTURA, M. C. A. et al. O “bom professor” – opinião dos estudantes. **Revista de Enfermagem Referência**. III Série, n. 5, dez. 2011.

Enviado em: 17/02/2019.

Aceito em: 16/10/2019.

Publicado em: 30/12/2019.

Como referenciar este artigo

BESSA, Sonia; CASTRO, Elton; RODRIGUES, Jadir. Representações sociais de "bom professor": o que pensam os estudantes de licenciatura. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 6, n. 16, p. 5-26, out./dez., 2019. e-ISSN: 2359-2087. Disponível em:

<http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/issue/archiver>.